BOM DIA FURG 26.08.1991

Rio Grande, 26 de agosto de 1991. Neste programa, FURG importa equipamentos de mergulho. Professora Maria Gabriela Saci fala sobre o tema Aids em Rio Grande.

Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda à sexta, apresentado em dois horários, 7h35 e 11h30min.

Com notícias da FURG. Produção do Departamento de Jornalismo em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. Foi encerrada na última sexta-feira, às 14h, a programação de aniversário da FURG.

Com a palestra do professor José Néstor Cardoso, tema Atividades de Mergulho na FURG. Amfiteatro da Surplá de Campos Arreios. Mas antes, às 10h, aconteceu no Amfiteatro Campos Cidade, a palestra Aids em Rio Grande.

Para falar sobre este tema, estamos em contato com a professora Maria Gabriela Saci, do Departamento Materno-Infantil da Universidade. Professora, uma primeira consideração, o vírus da Aids existe em Rio Grande? Pois é, a respeito da pergunta, o vírus da Aids está em Rio Grande desde 1987. Em 1989, começaram a aparecer os primeiros pacientes contaminados em Rio Grande.

E, a partir desse ano, começaram a aparecer os primeiros pacientes heterossexuais. Heterossexuais, pessoas que, a princípio, de acordo com a nossa cultura, não possuem vírus sexuais, não é? Claro. Mas desde 87.

Desde 87 que nós temos pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana na cidade de Rio Grande. Há quatro anos foi completado. Há quatro anos.

E quantas pessoas nesse período foram cometidas, foram detectadas pela saúde como portadoras do vírus? Bom, passaram pelo Hospital Universitário em torno de 29 pessoas. Só que nós sabemos que foram atendidos pacientes fora do Hospital Universitário, que devem atingir em torno de 47 pessoas no total. Hospital Universitário, Santa Casa e Beneficência Portuguesa.

29 pessoas, é uma incidência baixa, não é? Não, é bastante elevada pra cidade, porque tem que considerar que esses pacientes são sintomáticos. E que por cada paciente sintomático existem no mínimo 10 portadores do vírus. 10 portadores.

Então, se nós calculamos que tinha 49 em Rio Grande, devem existir em torno de 490 portadores do vírus. Que muitos não sabem. Que muitos não sabem.

Qual o tipo de trabalho realizado pelo Departamento de Medicina Interna Materno-Infantil com os pacientes de AIDS no Hospital Universitário? Bom, são três departamentos envolvidos. Faltou o Departamento de Patologia, que atua no diagnóstico das infecções oportunistas e das

neoplasias. Nossa proposta é fazer a prevenção da doença, trabalhar com pacientes que porventura foram soropositivos para o HIV, no sentido de fazer um acompanhamento ambulatorial e, se for o caso, hospitalizar o paciente.

Para isso, contamos com dois leitos que a criança tem mais. Quando as necessidades, quando precisamos baixar pacientes, os leitos são ocupados, conseguimos um terceiro leito. E tentamos resolver as patologias, sobretudo as infecções oportunistas, aqui em Rio Grande.

Praticamente quase não encaminhamos mais pacientes para Porto Alegre. Neste momento, existem pacientes internados no hospital com AIDS? Existem dois pacientes internados. Sim.

E qual é a característica psicológica dessas pessoas, sabendo que, considerando que não existe a princípio cura, é uma ida sem volta. Como é que fica? Bom, o que acontece é que existe o que ocorre com todas essas doenças. Se assim terminar, existe um período de negação da doença, depois um período de depressão e depois existe um período de aceitação.

Porque são indivíduos que, como mínimo, têm uma ou duas anos de sobrevida e que devem continuar com as suas atividades. Então, eles também aceitam a doença como fazendo parte do seu dia-a-dia. Existe outro problema que não podemos chamar de doença, mas é tão grave quanto a doença, que é a discriminação.

As pessoas discriminam ainda este doente? Discrimina, discrimina muito. Além do problema da doença, da patologia, existe uma doença social. Eles são discriminados, perdem o emprego, são discriminados pelos amigos.

Perdem o afeto também? Perdem o afeto também. Então, esses pacientes têm uma carência afetiva muito grande. Então, o apoio das pessoas é fundamental.

Muitas vezes eles ficam privados até daquele famoso tapinha nas costas, um aperto de mão. E a equipe do Hospital Universitário está consciente, não tem medo, conhece todos os meios de contágio e certamente tem suprido essa carência afetiva dos pacientes? Quanto a equipe, uma equipe bem treinada, são pessoas que fizeram estágio, uma médica e enfermeiras que fizeram estágio no Hospital das Clínicas em Porto Alegre, repassaram os conhecimentos para toda a equipe de auxiliares de enfermagem daqui, são estabelecidas rotinas para evitar o modo de contágio dentro do hospital e ao mesmo tempo existe um acompanhamento psicológico desses pacientes realizado por uma professora de enfermagem que tem formação psiquiátrica. O vírus da AIDS é um vírus forte ou fraco? Ou ele é muito forte desde que esteja dentro de uma célula? É um vírus no meio ambiente extremamente fraco, não existe transmissão da doença se não for um contato direto com uma quantidade importante de material infectante.

Não existe transmissão através de um copo, por exemplo, ou no banheiro, inclusive nem tomando banho junto na praia ou numa piscina. Porque o vírus morre em seguida? O vírus morre em seguida, então deve existir um contato íntimo direto ou a introdução de material

infectante, o sangue, em uma veia como ocorre na perfunção sanguínea ou no uso de seringas contaminadas. Professora Maria Gabriela Saci, quais os conselhos que a senhora gostaria de transmitir à comunidade para conscientizar as pessoas sobre os problemas da AIDS? Nós achamos que a população deve estar informada de que a AIDS está em Rio Grande, de que existem formas de prevenir a doença e que essas formas são simples.

Eu uso a camisinha quando as relações sexuais não são com parceiros fixos, quando o parceiro é promíscuo, independente do sexo do parceiro, já que existe a transmissão heterossexual de homem para mulher e mulher para homem. E, além do mais, deve ser admitido que na nossa população existem indivíduos toxicômanos e que esses indivíduos, apesar de fazer uma prática condenada, estão sujeitos a contrair a doença e não fechar os olhos à toxicomania. Então, esses indivíduos devem ser aconselhados a usar seringas descartáveis e não compartilhar a mesma seringa.

A história dos pacientes de Rio Grande contraíram a doença por via sexual ou não? Tem uma porcentagem contraíram por via sexual e tem os toxicômanos também. Também? Também. Isso é grave, não é? Claro.

E tem mais. Os toxicômanos começaram a aparecer esse ano. É um dado novo? É um dado novo.

Os heterossexuais toxicômanos começaram a aparecer a partir desse ano, em 1991. O hospital universitário tem dificuldades de verbas para desenvolver esse tipo de atendimento em Rio Grande? Olha, nós temos carências, como tem toda a universidade. A direção do hospital tem dado o maior apoio, inclusive quanto à medicação.

Quanto a exames, nós conseguimos referir os nossos pacientes, por exemplo, para fazer tomografia em pelotas. A grande carência, inclusive não só para pacientes soropositivos, mas a grande carência do hospital é o fibroblancoscópio. Porque, por exemplo, nós resolveríamos melhor a atologia respiratória do nosso paciente com o fibroblancoscópio e, além do mais, a população em geral se beneficiaria, inclusive na prevenção do câncer de pulmão, no diagnóstico precoce do câncer de pulmão, se o hospital universitário tivesse o fibroblancoscópio.

O hospital tem condições de ministrar aqueles medicamentos famosos, importados ou não? Ou vocês só fazem acompanhamento das doenças secundárias que ocorrem? Não. Outro grande problema é quanto ao retrovir, o famoso AZT. O AZT não é distribuído pelo Ministério da Saúde e cada paciente deve comprar o seu, o que faz com que poucos pacientes em Rio Grande se beneficiem com esse tratamento.

É caro? Ele é caro? É muito caro. Esta é a professora Maria Gabriela Saci, do Departamento Materno e Infantil da Universidade, falando aqui sobre a AIDS em Rio Grande. É importante que as pessoas tomem consciência.

A AIDS não está localizada apenas no centro do país. A AIDS está presente em nosso meio, em nossa comunidade. É preciso tomar consciência dos perigos desta doença.

Muitas pessoas pensam que a AIDS está no centro do país, na região sudeste, principalmente, onde está a maior incidência, sem dúvida. Mas ela está aqui, no seio da comunidade riograndina e é preciso tomar todo o cuidado. E a Universidade do Rio Grande, através de três departamentos, Departamento de Patologia, de Medicina Interna e de Materno e Infantil, está desenvolvendo um grande trabalho no hospital universitário, inclusive com leitos de internação.

Como a professora Maria Gabriela trouxe algumas explicações do trabalho realizado aqui. Já que o hospital universitário, por ser um hospital público, é também um hospital referência na região, aqui na Zona Sul. 22 anos, a Universidade não para.

E mantém junto a estrutura do CPD no Campos Carreiros, o Laboratório de Estatística. Responsável, o professor Tabajara Lucas de Almeida. Este laboratório atende a comunidade e também a comunidade universitária, principalmente a comunidade universitária.

Mas está aberto a atender a comunidade em geral. E presta alguns serviços específicos, como serviços de assessoria. É o serviço em que o Laboratório de Estatística fornece consulta ao pesquisador, orientando-o sobre que métodos estatísticos e ou de processamento de dados utilizar ou resolvendo dúvidas sobre a aplicação desses métodos.

Este serviço é normalmente citado no trabalho do pesquisador, sob forma de agradecimento. Outro, colaboração. É o serviço em que o Laboratório de Estatística executa tarefas para o pesquisador, além da orientação.

Este serviço deve ser citado no trabalho de pesquisa. Coautoria. É o caso em que o trabalho a ser publicado é feito em conjunto com o laboratório, desde o planejamento, execução e publicação.

Horários de atendimento do Laboratório de Estatística da Universidade. Terças-feiras pela manhã. Quintas-feiras também pela manhã.

Telefones para contato. 32 87 11 e 32 83 22. Chamamos a atenção para a amostra que está sendo promovida pelo Átrio Espaço Cultural da FURG no hall de entrada do Campo Cidade, até o dia 28.

Esta amostra faz parte das comemorações dos 22 anos da FURG e está reunindo o acervo acumulado nos dois anos e meio de atividades do Átrio. Os artistas que estão expondo lá. Cleusa Peralta, pintura.

Fernando Mendonça, desenho. Fernando Prata, desenho. Francisca Michelon, fotografia.

João Augusto Santos, desenho. Michael Chapman, desenho. Pedro Elvis, pintura.

Roberto Schmidt, fotografia. E Wagner Dotto, desenho. Além de uma amostra fotográfica do NEMA e suas principais atividades relatadas em legenda.

Outra notícia da Universidade. Através da subreitoria de Ensino e Pesquisa da Superintendência de Extensão e do Departamento de Medicina Interna promoverá o primeiro fórum de debates sobre gastroenterologia da cidade do Rio Grande. A primeira semana, denominada gastroclínica, será realizada de 29 a 31 de agosto.

E a segunda etapa, semana cirúrgica, de 5 a 7 de setembro. Inscrições no Departamento de Medicina Interna, Hospital Universitário. Para os estudantes do curso de Medicina, está sendo programado um pré-curso anterior a cada semana.

O primeiro curso foi realizado de 19 a 22 de agosto. Deverá ser realizado o outro antes da semana cirúrgica. O evento tem o apoio do Laboratório Fleming, Uniclínica, Radioclínica, Maxbife e Rio Sul.

Maiores informações no Departamento de Medicina Interna, Hospital Universitário. Quem não assistiu terá a última oportunidade de ver a amostra McLaren Cinema de Animação dia 12 de setembro, às 13 horas e 30 minutos. Duas apresentações já foram realizadas no Amfiteatro do Campo Cidade, dia 15 de agosto e dia 23 de agosto, na última sexta-feira.

Norman McLaren é considerado um dos mais importantes cineastas no campo do cinema de animação. Sua obra tem um significativo valor frente às riquezas que produziu. A amostra é aberta ao público.

Próxima apresentação, repetimos, 12 de setembro, no Amfiteatro do Campo Cidade, às 13 horas e 30 minutos. FURG importa equipamento de mergulho. A FURG mantém no curso de Oceanologia uma disciplina de técnicas de mergulho submarino que tem por objetivo oferecer aos futuros oceanólogos conhecimentos de mergulho.

Para manter a alta qualidade destes cursos, que inclusive já valeu a disciplina de mergulho uma menção honrosa da Confederação Brasileira de Pesca e Desporto Subaquáticos, a FURG está agora importando equipamento de última geração. Sobre isto fala professor José Nestor Cardoso, Departamento de Oceanografia. Está sendo importado um compressor de alta pressão para recarga dos cilindros de mergulho, uma vez que os compressores no Brasil, existentes até o momento, que é uma única marca fabricada no país, não chegam até a pressão dos cilindros mais modernos que já existem no mercado.

Então está sendo importado em vista dessa necessidade. Junto também vem um lote de equipamento de coletes compensadores que servem para ajustar a flutuabilidade do mergulhador em qualquer profundidade e também do modelo dos mais modernos que existe no mundo até o momento. E vem também equipamento para controle de mergulho, que são os manômetros que permitem monitorar o suprimento de ar disponível a qualquer momento.

Estes equipamentos vai tornar mais tranquila a disciplina? Sim, este equipamento garante a manutenção de uma qualidade que vem sendo imprimida no curso a longo tempo. E quando deverão chegar a Rio Grande? Os equipamentos já saíram dos Estados Unidos, já estão em Porto Alegre e só está o trabalho de desembaraço ao Sandegari. Este era um projeto antigo da Universidade, de adquirir estes equipamentos? Sim, a necessidade mantém desde a sua criação, uma disciplina de mergulho.

Então sempre que possível está adquirindo para manter a qualidade. Professor José Nestor Cardoso palestrou na última sexta-feira sobre o tema atividade de mergulho na Universidade, encerrando a programação de aniversário da FURG. Boa assistência à comunidade e está interessada neste tema, professor? Sempre tem solicitação da comunidade, inclusive nós temos já solicitações para um oferecimento próximo de um curso de mergulho que deverá ocorrer em setembro.

Este curso de extensão é oferecido então para a comunidade em geral. Professor José Nestor Cardoso, Departamento de Cianografia, muito obrigado, bom dia. Bom dia, obrigado pela oportunidade.

Programa Bom Dia FURG Últimas Informações. Numa promoção da Superintendência de Extensão, Departamento de Química e FDC. A Universidade oferece o curso de Fundamentos de Catálise e Processos Catalíticos num total de 40 horas a realizar-se de 24 de setembro a 7 de novembro, terças e quintas-feiras, das 19h às 22h, nas salas 604 do Campo Cidade.

A clientela-alvo são profissionais da área, alunos de Engenharia Química e Alimentos. O total de vagas é limitado e as inscrições e informações serão feitas a partir deste mês. Já está em andamento até o dia 13 de setembro.

Na FDC. Rua Álvaro Costa 42, Conjunto 203. Telefone 3271-17.

O curso tem a coordenação da professora Marilene Zepica e conta com a participação da professora Ruth Meia Lessa, da Universidade Federal de Pelotas. A editora da FURG continua comercializando seus livros, suas publicações com preço baixo. Destacamos o livro A Arte de Dobrar Papel, de Gilca Correia, 1300 cruzeiros.

A Vila do Rio Grande, de São Pedro, 900 cruzeiros. Caderno de Química Analítica e Quantitativa, por 900 cruzeiros. Informações sobre outros livros, demais publicações, na rua Luiz Loureia 261, telefone 3239-58, sede da editora da FURG.

Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, de segunda a sexta, 11h30 e 07h35. Voltaremos amanhã.

Bom dia.